

O MUNICÍPIO DE DELFINÓPOLIS, MG, E O DESENVOLVIMENTO DO SETOR TURÍSTICO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Carlos Eduardo Fonseca
Mestre em Geografia pela PUC SP
carlosgeofonseca@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo trata sobre Delfinópolis, município localizado na região Sudoeste do estado de Minas Gerais, e que nos últimos anos tem apresentado perspectivas promissoras para o desenvolvimento do setor turístico, principalmente devido ao número de cachoeiras e serras presentes no município. Parte da unidade de conservação do Parque Nacional da Serra da Canastra abrange seu território, contribuindo desse modo para a busca por um desenvolvimento sustentável na região. Apesar de o setor agrícola predominar enquanto atividade econômica em Delfinópolis é possível verificar o crescimento do setor de serviços. A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2011 e primeira quinzena de 2012. O artigo procura demonstrar a importância da categoria espaço geográfico e o modo como às características de elementos naturais e construídos socialmente podem potencializar o desenvolvimento da atividade turística sem degradar o meio ambiente.

Palavras-chave: Delfinópolis, espaço geográfico, paisagem, turismo.

THE TOWN OF DELFINÓPOLIS, MG, AND DEVELOPMENT OF THE TOURISM SECTOR IN GEOGRAPHIC AREA

ABSTRACT

This article discusses Delfinópolis, a municipality located in the southwestern of Minas Gerais state, and in recent years has shown promising perspectives for the development of tourism, mainly due to the number of waterfalls and mountain ranges present in the city. Part of the protected National Park of Serra da Canastra covers its territory, thus contributing to the search for sustainable development in the region. Although the agricultural sector as a predominant economic activity in Delfinópolis you can check the growth of service sector. The survey was conducted between the months of November and December 2011 and first half of January 2012. The article attempts to demonstrate the importance of space and how the geographic characteristics of natural and socially constructed elements can enhance the development of tourism without degrading the environment.

Keywords: Delfinópolis, geographical space, landscape, tourism.

INTRODUÇÃO

Delfinópolis é um município localizado na porção sudoeste do estado de Minas Gerais, tendo parte de seu território margeado pelas águas do Rio Grande - onde se encontra a Represa de Peixoto - destacando em sua paisagem um grande número de nascentes, riachos, quedas d'água e cachoeiras, em meio a um relevo que se destaca no espaço geográfico.

A parte urbana desenvolveu-se sobre uma área relativamente plana do planalto, no entanto, em direção às regiões norte e nordeste do município é possível perceber as elevações do relevo, devido às formações geológicas, onde se encontra a Serra da Canastra. O município reúne condições para o desenvolvimento do setor turístico, principalmente devido às características hídricas, geológicas e geomorfológicas que apresenta.

Recebido em 18/01/12

Aprovado para publicação em 17/04/12

Como procedimentos metodológicos para a realização do presente artigo foram realizados levantamento de bibliografia concernente a Geografia do Turismo, Turismo em área rural, Turismo de aventura, categoria de espaço geográfico e informações específicas sobre o município objeto de pesquisa. Posteriormente foi feita pesquisa documental e quantitativa por meio do sítio eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para fundamentar dados sobre população, indústria, lavoura, dentre outros fatores atrelados à economia local.

Os dados serviram para a elaboração dos gráficos presentes no corpo do texto e para comparações com a dinâmica populacional e econômica do Estado mineiro e do País. O site do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD) foi consultado permitindo o acesso a importantes informações sobre o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e longevidade da população. A página da Prefeitura municipal também foi consultada assim como o Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Canastra, disponível em endereço eletrônico.

Foram consultadas também publicações voltadas aos esportes de aventura, tais como Off Road Brasil, devido a abordagem voltada aos aspectos naturais do município. O trabalho ainda se utilizou de entrevista via correio eletrônico por meio de questionário aberto, com Simone Aparecida Leite, do Centro de Apoio ao Turista de Delfinópolis, que possibilitou respostas a algumas indagações sobre a dinâmica do turismo na região e as perspectivas dessa atividade.

A categoria geográfica na qual o presente trabalho se apóia é a categoria de espaço geográfico, a qual será discutida adiante, devido às relações que ocorrem entre a população local, visitantes e turistas com aquele espaço em suas mais variadas formas. Apesar de a categoria paisagem ser de fundamental importância num primeiro momento, é o espaço geográfico que serve para melhor embasar dinâmica variada de relações de trabalho, lazer e cultura que se dá sobre aquele lugar.

De acordo com Bitar (2003) o reconhecimento e a descrição, nas ciências geológicas, das variadas formações presentes na crosta terrestre em um determinado local, são associados ao tempo geológico ao qual correspondia. Ainda de acordo com o autor:

Uma formação geológica compreende um conjunto de rochas, sedimentos ou solos que apresentam características similares em termos de origem, idade e composição, constituindo então, a unidade fundamental (litogenética ou litoestratigráfica) para fins de distinção e mapeamento territorial (BITAR, 2003, p.56).

As cachoeiras são próximas ao número de 150, sendo em torno de dezesseis as mais conhecidas, contribuindo assim, para potencializar a paisagem local, atraindo a atenção de turistas e visitantes. No entanto, a Serra da Canastra, desperta curiosidade, pois é possível avistá-la estando o observador em diferentes pontos do município. Essa característica geomorfológica da serra e a quantidade de quedas d'água, se dá devido à localização geográfica; uma área de planaltos, característica da região Sudoeste de Minas Gerais, que pode ser compreendida entre os planaltos e serras de Goiás-Minas. De acordo com Ross (2005, p.58):

Os planaltos e serras de Goiás-Minas estão associados à faixas de dobramento do cinturão de Brasília. Estendem-se desde o sul do Estado do Tocantins até o sudoeste de Minas Gerais, na região da serra da Canastra, e configuram-se como verdadeiras serras residuais, como ocorre com as serras da Canastra (MG), da Bocaína, Dourada e Geral do Paraná, em Goiás-Tocantins.

Ross (2005) tratando sobre os planaltos e serras de Goiás-Minas, ressalta o fato de as serras serem resíduos provenientes de antigas dobras, estando sustentadas frequentemente por rochas metamórficas. O autor fala ainda dos alinhamentos de cristas referindo-se a constituição das serras.

Na travessia de balsa entre os municípios mineiros Cássia e Delfinópolis, na Represa de Peixoto, estando próximo a chegar ao município em questão, é possível perceber no horizonte o relevo com suas formas e silhuetas que tanto caracteriza a Serra da Canastra.

As características do espaço geográfico de Delfinópolis têm servido, de certo modo, para atrair turistas e visitantes à procura de lazer, descanso ou atividades como caminhadas, trilhas, *rafting* etc; em um ambiente que possa propiciar desde a pura contemplação dos elementos da natureza - alterados ou não pela ação humana - até a prática de atividades mais voltadas ao chamado turismo de aventura. Nesse contexto é bastante evidente o potencial da Serra da Canastra e das cachoeiras como atrativos turísticos.

Algumas cidades desenvolvem suas atividades turísticas tendo como atrativos diferentes objetos, podendo ser a arquitetura local, os aspectos históricos, religiosos, de lazer, prática de esportes de aventura, culinária, música, geologia etc. Bitar (2003, p. 139) tratando sobre Patrimônio ambiental e cultural ressalta que muitas "atividades de turismo encontram na geologia importante fonte de informação e conhecimento".

Além das características e aspectos geológicos, as formas que o relevo imprime no espaço geográfico também podem potencializar a atividade turística. De acordo com Ross (2007, p.10) "(...) o relevo terrestre assemelha-se a uma escultura em rocha, a qual depois de esculpida deixa de ser rocha para ser uma peça ou obra de arte".

A geologia e as formas de relevo de uma região podem fomentar o turismo e a economia local, despertando naqueles que procuram aquele espaço, desde o interesse pela paisagem, quanto para a prática de atividades esportivas, lazer, descanso, pesquisa etc. Os aspectos do relevo nesse caso, atrelados à geologia são de grande importância.

O provável crescimento do turismo e, em particular das atividades de turismo ecológico ou ecoturismo no país tende a requerer cada vez mais informações e dados de geologia, no sentido de caracterizar e descrever adequadamente as muitas e variadas feições e formações especiais, em termos de meio físico, encontrados no território brasileiro (representando sua geodiversidade), auxiliando na preparação de roteiros de visitação e informando a sociedade sobre a importância de sua conservação (BITAR, 2003, p.141).

Não é intenção de o presente artigo discutir sobre a geologia e geomorfologia de Delfinópolis, mas sobre o turismo que ocorre naquele espaço e as possibilidades de desenvolvimento desse setor embasadas em práticas sustentáveis. No entanto, a geologia e a geomorfologia despertam atenção, pois compõem um belo cenário natural no município. Desse modo, tornou-se necessário que se discorresse sobre a importância de tais aspectos como potencializadores das atividades turísticas em determinadas regiões.

O ESPAÇO GEOGRÁFICO COMO CATEGORIA GEOGRÁFICA PARA COMPREENDER DELFINÓPOLIS

Tem sido recorrente nos estudos de Geografia o uso das categorias espaço geográfico e paisagem, principalmente quando se analisa, por exemplo, o potencial turístico que uma localidade pode apresentar devido aos elementos naturais que apresenta. Dessa forma é importante que o estudo sobre determinada parte da superfície terrestre, como no caso do município em questão, esteja apoiado em uma categoria geográfica.

Teles (2009) ressalta a abrangência da Geografia como ciência que estuda o espaço geográfico e a importância fundamental na compreensão da interação de fatores físicos, econômicos e sociais, de modo a entender como refletem nas categorias geográficas. Ainda de acordo com o autor tais categorias demonstram estruturas e formas e fazem parte do modo abstrato de entendimento da dinâmica do espaço, sendo definidas por meio de reflexões que são importantes para o entendimento do todo.

No entanto, pode haver certa confusão quando tais categorias são utilizadas de modo equivocado. Santos (2008) atenta para o fato de que não são sinônimos espaço e paisagem, fazendo o autor a distinção entre as categorias:

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima (SANTOS, 2008, p. 103).

A diferenciação entre as categorias espaço geográfico e paisagem é importante, pois, no caso de Delfinópolis, a paisagem, num primeiro momento, parece ser uma das características que mais servem para ressaltar as atividades turísticas do local, principalmente quando se imagina um local que permita uma visão de elementos naturais, tais como parte da Serra da Canastra, cachoeiras, rios e elementos modificados ou construídos pela ação humana, tais como as trilhas, a Represa de Peixoto, os restaurantes, pousadas, construções diversas etc. Vale ressaltar que a paisagem não concerne apenas aos elementos naturais, como muitas vezes o senso comum pode entender, mas também aos elementos construídos pela ação humana.

No entanto, por essa ótica, trata-se apenas de formas; porém, quando se analise o fato de a região receber turistas e visitantes e que há relações sociais, econômicas, de trabalho, de lazer, de cultura, naquela porção da superfície terrestre, o espaço geográfico torna-se a categoria que melhor serve para embasar o presente artigo. De acordo com Cavalcanti (2008) a geografia é uma leitura da realidade, da espacialidade, tendo o espaço geográfico como objeto de estudo.

Para Santos (2008, p.104) “O espaço é a sociedade, e a paisagem também o é: No entanto, entre espaço e paisagem o acordo não é total, e a busca desse acordo é permanente; essa busca nunca chega a um fim”.

A categoria espaço geográfico mostra-se mais apropriada para o entendimento da dinâmica que vem ocorrendo em Delfinópolis nos últimos anos, mais especificamente com a perspectiva do turismo como atividade com tendência a fomentar a economia local. De todo modo, isso não significa negligenciar a categoria geográfica paisagem, ao contrário, pois esta é parte integrante do espaço geográfico.

De acordo com Santos (2008) tem sido utilizada de modo freqüente a palavra paisagem ao invés de configuração territorial, pois aquela refere-se ao conjunto de elementos naturais e artificiais que irão caracterizar uma área. Ainda conforme o autor, a paisagem seria então uma porção dessa configuração territorial em que seria possível abarcá-la com a visão.

A paisagem, ainda de acordo com Santos (2008), seria algo transtemporal, real e concreto, ao passo que o espaço geográfico seria único e presente. Para o autor, a paisagem seria caracterizada pela distribuição de formas e objetos e o espaço teria a sociedade nessas formas e objetos. De acordo com o geógrafo:

(...) o espaço resulta da intrusão da sociedade nessas formas-objetos. Por isso, esses objetos não mudam de lugar, mas mudam de função, isto é, de significação, de valor sistêmico. A paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente (SANTOS, 2008, p. 103, 104).

Cavalcanti (2008) fazendo uma distinção entre espaço urbano e paisagem urbana aponta o espaço como sendo as relações sociais se materializando, o conteúdo, movimento, ao passo que a paisagem seria a disposição dos objetos, o conjunto, os movimentos, as pessoas, os sons etc.

Por mais que a paisagem tenha sido empregada e utilizada como adjetivo, por pessoas se referindo ao município mineiro, ou por agências de viagens e publicações especializadas, à medida que se percebem as relações que ocorrem naquele espaço, torna-se necessário o entendimento do espaço geográfico, a fim de melhor compreender Delfinópolis.

Para Teles (2009, p. 1) “Entender a complexidade das relações que se estabelecem em determinado lugar é tarefa primordial para a compreensão dos aspectos geográficos e também para a área do conhecimento do turismo”.

Explicar o turismo implica estudar o espaço geográfico, pois turista viaja pra conhecer lugares, e isto produz uma relação estreita entre esta atividade e a Geografia (...). O turismo materializa-se de forma contundente na lógica da diferenciação geográfica dos lugares e das regiões, tornando-se assim, importante aos geógrafos, por ajudar a explicar o desenvolvimento regional e local (CORIOLANO, 2006, p. 15,16).

Delfinópolis foi adquirindo no decorrer do tempo novos significados, pois em meados do século passado, o município não dispunha de atividades turísticas como se presencia nos dias atuais.

Tratava-se de uma cidade pacata e majoritariamente rural, como muitas do País naquela época, sem o destaque que em anos recentes torna as cachoeiras e as serras como grandes atrativos turísticos. A geografia, no passado, também não se aprofundava em temas relacionados ao turismo em áreas interioranas do País, de modo que não eram comuns estudos nesse campo.

De acordo com Teles (2009) foi a partir de 1930 que teve início o estudo do turismo no campo da Geografia, levando em conta os movimentos de fluxos, oferta turística e a logística. Ainda conforme o autor, com o desenvolvimento do turismo, na década de 1960, na Europa, os estudos aumentaram, ainda que sem registros de algo do tipo no Brasil. Para Rodrigues (2003) apenas recentemente a Geografia do turismo no País despertou atenção de geógrafos e demais profissionais voltados ao estudo do turismo.

Os significados atribuídos às características que hoje são atrativos turísticos em Delfinópolis eram outros. É possível que a importância e utilidade dos rios e ribeirões, por exemplo, fosse apenas para a pesca caseira ou a lavagem de roupas. Tal entendimento pode ser calcado no fato de que há cinquenta anos, ou em torno disso, as modalidades de turismo no País eram quase que exclusivamente destinadas às regiões litorâneas; casas de veraneio em regiões serranas em estados próximos ao mar etc. Dentro desse contexto é importante observar que o município mineiro foi adquirindo com o decorrer dos anos novas funções.

Os movimentos da sociedade, atribuindo novas funções às formas geográficas, transformam a organização do espaço, criam novas situações de equilíbrio e ao mesmo tempo novos pontos de partida para um novo movimento. Por adquirirem uma vida, sempre renovada pelo movimento social, as formas – tornadas assim formas-conteúdo – podem participar de uma dialética com a própria sociedade e assim fazer parte da própria evolução do espaço (SANTOS, 2008, p.106).

As novas funções as quais Delfinópolis foi adquirindo com o passar dos anos podem ser atribuídas aos atrativos naturais que apresenta, em um contexto em que uma nova modalidade de turismo foi surgindo no País, onde turistas tendem a buscar um maior contato com os elementos da natureza. O avanço dos estudos nesse campo e também a propaganda dos meios de comunicação, tem contribuído para impulsionar no Brasil o turismo voltado não mais apenas às regiões litorâneas, mas também nas áreas interioranas. Nesse sentido, é importante que se discorra sobre algumas características do município mineiro.

DELFINÓPOLIS E O PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA

Delfinópolis localiza-se na região Sudoeste do Estado de Minas Gerais, pertencendo a mesorregião Sul/Sudoeste de Minas e microrregião de Passos, tendo como municípios limítrofes Cássia, Passos, Ibiraci, Sacramento, São Roque de Minas e São João Batista do Glória. A distância da cidade para a capital do Estado mineiro é de 401 Km.

O acesso à Delfinópolis ocorre a partir do município de Cássia - MG, por meio de balsa, levando em torno de 15 minutos para atravessar de uma margem à outra do Rio Grande, onde está a Represa de Peixoto. A balsa funciona durante dia e noite e comporta veículos, desde automóveis, motocicletas, caminhões, ônibus, além de pedestres. No entanto, é cobrada uma taxa para a realização do serviço. Dependendo da ocasião, pode haver longa fila para aguardar o embarque à balsa, principalmente em períodos de feriados prolongados, férias, datas comemorativas e carnaval. A figura 01 mostra a balsa chegando à Delfinópolis.

De acordo com Simone Aparecida Leite, funcionária do Centro de Apoio ao Turista de Delfinópolis, por meio de entrevista via e-mail, realizada no mês de janeiro de 2012 - a balsa comporta de 18 a 21 veículos, de segunda a sexta-feira; sendo que aos sábados e domingos “geralmente colocam mais uma balsa, para não ter fila (que cabem mais 10 veículos). Na balsa passam de 700 a 1000 veículos por mês”.

Em Delfinópolis, a partir de diversos pontos do município é possível observar em sentido norte e nordeste do território o relevo acidentado proveniente tanto de ações geológicas antigas, quanto das intempéries ocorridas ao longo do tempo, como pode ser observado em segundo plano, na figura 2, onde é possível perceber o que muitos chamam de Chapadão da Canastra. Em primeiro plano aparece o hospital Municipal.

Figura 01 - Travessia de balsa entre Cássia e Delfinópolis (MG)



Autora: Celia Andrade da Fonseca (2004)

Figura 2 - Ao fundo relevo característico do Chapadão da Canastra



Autora: Celia Andrade da Fonseca, 2004

O aspecto do relevo onde se encontra o Parque Nacional da Serra da Canastra, com suas formas e silhuetas podendo ser vistas de pontos diversos do município, tem sido uma das características que Delfinópolis tem se utilizado para destacar as belezas naturais que a região oferece, principalmente àqueles que buscam uma forma de turismo em meio aos elementos naturais. Nesse caso, as formas de relevo servem como atrativo inicial à contemplação de quem chega à cidade.

O relevo da região do Parque pode ser compartimentado em cinco unidades, cada qual apresentando características topográficas, morfológicas e pedológicas distintas e sujeitas as mesmas condicionantes climáticas: compartimento das chapadas; compartimento das depressões intermontanas; compartimento dos morros alongados elevados; compartimento dos morros alongados e colinas com vertentes convexas; e compartimento das colinas amplas, suavemente onduladas (MMA/IBAMA, 2005, p.9).

Para Ross (2007) são as diferenças regionais e locais da silhueta da superfície terrestre que concretizam o modelado do relevo, sendo este enquanto matéria, abstrato, no entanto, enquanto forma, concreto. O autor ainda aponta a dinâmica das formas terrestres, ressaltando que não são estáticas e que se manifestam de maneira diferenciada no espaço e no decorrer do tempo sofrendo interferências e combinações de outros componentes do estrato geográfico.

Na região está abrigado o Parque Nacional da Serra da Canastra, unidade de conservação em uma área de duzentos mil hectares criada na década setenta. O parque está localizado entre Delfinópolis e alguns municípios próximos; apesar de algumas informações constarem que o parque abrange além do referido município, Sacramento e São Roque de Minas, os municípios São João Batista do Glória, Capitólio e Vargem Bonita também tem partes de seus territórios abrangidas pela unidade de conservação, conforme especificado no Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Canastra, publicado pelo Ministério de Meio Ambiente e pelo Ibama no ano de 2005.

De acordo com o Plano de Manejo, Delfinópolis tem 40,30% do seu território abrangido pelo Parque Nacional, ao passo que São Roque de Minas tem 41,13%; São João Batista do Glória 46,51%; Vargem Bonita 31,63%; Capitólio 18,78% e Sacramento 2,46%. Conforme o documento do MMA/IBAMA (2005, p.4), os marcos geográficos utilizados como referências dos limites foram “Chapadão da Canastra (Chapadão do Diamante) e serras das Sete Voltas, Capão Alto, dos Canteiros, Santa Maria e Preta”.

O número de cachoeiras em Delfinópolis tem sido um dos atrativos turísticos em meio ao relevo que contribui em grande parte para a beleza cênica local. Dentro dos limites do município o total de cachoeiras chega em torno de 150. A região ao que tudo indica, parece apresentar um importante potencial hídrico, sendo esta, uma das preocupações do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Canastra, pois o Rio São Francisco tem sua nascente na região da Serra da Canastra. De acordo com o MMA/IBAMA (2005, p. 9):

A tipologia litológica da região constitui-se em um dos mais importantes atributos para a avaliação do comportamento dos fluxos de água. As condições geológicas locais respondem pela estruturação das formas de relevo, pelo padrão da rede de drenagem, pela quantidade natural das águas e pela dinâmica de fluxos subterrâneos, além de serem o fator regulador preponderante das potencialidades aquíferas em determinada bacia.

A Serra da Canastra ou o Chapadão da Canastra como denominado por alguns, torna-se um importante objeto de atenção por parte de pesquisadores, autores, professores, ambientalistas, estudantes, munícipes, devido ao patrimônio ecológico e ambiental que representa no País. Políticas e ações sustentáveis, de modo que se tenha um uso adequado do parque, podendo favorecer a atividade turística e agregar renda à população local, depende de um correto plano de manejo.

Tais práticas parecem estar sendo colocadas em prática, desde a criação dos Parques e Unidades de Conservação no Brasil. De todo modo, faz-se necessário, para melhor compreensão do município em questão, uma análise sobre perfil sobre a população local e da economia.

A POPULAÇÃO LOCAL E A ECONOMIA DO MUNICÍPIO MINEIRO

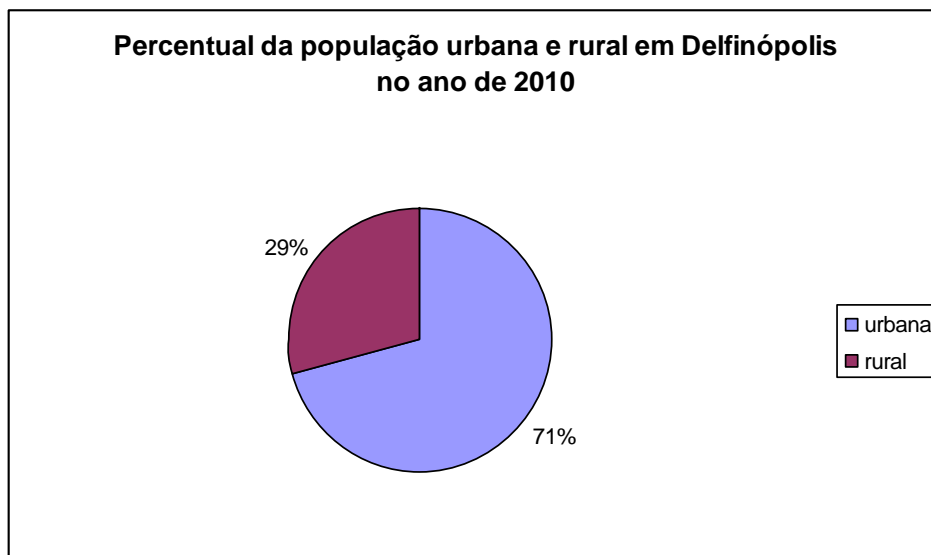
Sobre os números populacionais do município, é possível constatar, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Delfinópolis no ano de 2010 totalizando em 6.830 habitantes, com densidade demográfica de 4,95 habitantes por quilômetro quadrado. A área territorial do município é de 1.378, 423 Km².

Os valores totais referentes à população de Delfinópolis no ano de 2010, quando comparados aos municípios limítrofes, indicam que o município tem um total populacional menor que a de seus vizinhos, com exceção de São Roque de Minas, município que contém, de acordo com o Censo 2010, o total de 6.686 habitantes.

Os dados do IBGE de 2010 indicam os totais de 106.290 habitantes no município de Passos; 23.896 em Sacramento; 17.412 em Cássia; 12.176 em Ibiraci e 6.887 no município de São João Batista do Glória.

Conforme os Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2010, 71,0% da população residente no município de Delfinópolis é urbana, ao passo que 29,1% está em situação de domicílio rural. De acordo com a Sinopse do Censo Demográfico 2010, a população residente urbana contava em 4.846 pessoas e a rural no total de 1.984. A figura 03 mostra o percentual da população urbana e rural em Delfinópolis no ano de 2010.

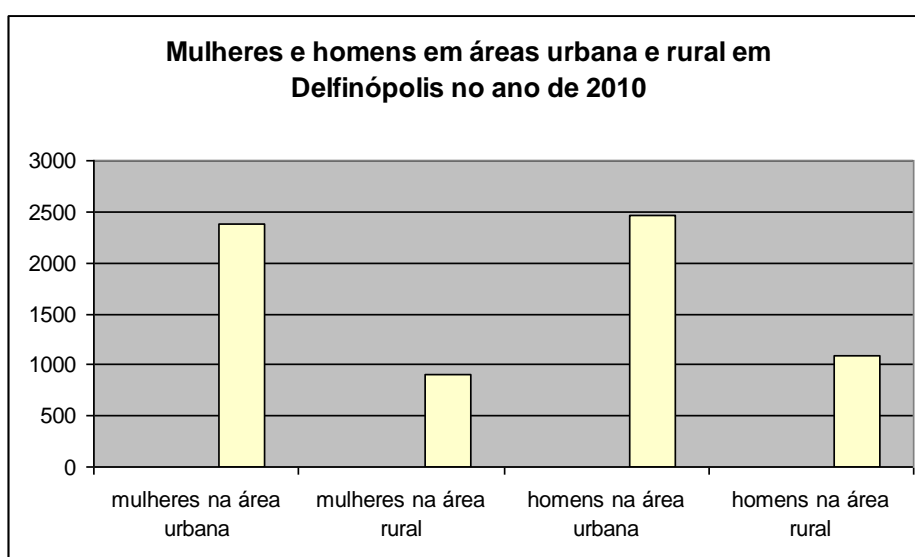
Figura 03 - População urbana e rural de Delfinópolis no ano de 2010



Elaborado por FONSECA, 2012 e adaptado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010

Ainda conforme os dados da Sinopse do Censo Demográfico do IBGE, concernentes ao ano de 2010, do total da população do município, foram contabilizadas 3.280 mulheres; sendo destas 2.382 na área urbana e 898 na área rural. Os homens totalizavam em 3.550; sendo que 2.464 na área urbana e 1.086 na área rural. A figura 04 mostra os totais de mulheres e homens, no ano de 2010 em Delfinópolis, em áreas urbana e rural.

Figura 04 - Mulheres e homens em áreas urbana e rural em Delfinópolis



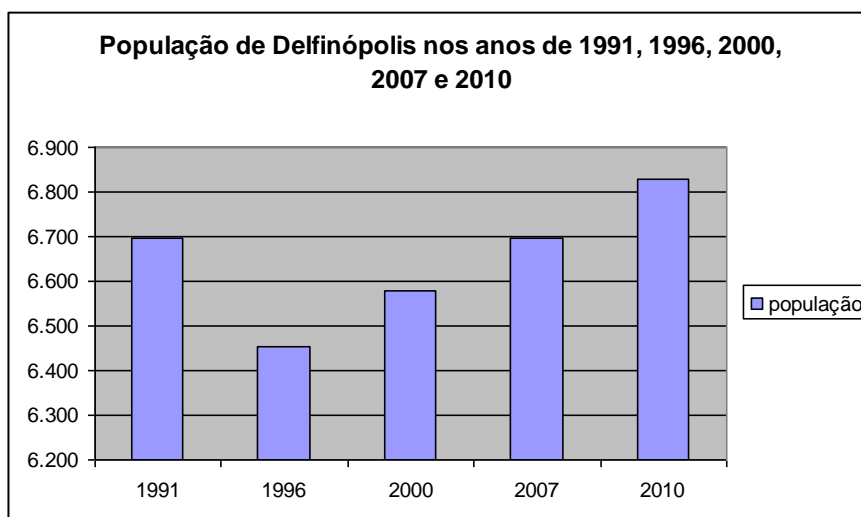
Elaborado por FONSECA, 2012 e adaptado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010

Os dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) do IBGE, indicam o total de 3.491 domicílios; sendo o total de endereços urbanos de 2.673; ao passo que o total de endereços rurais é de 1.268.

Com base nos números e com um olhar mais atento aos gráficos é possível perceber que Delfinópolis tem a maior parte da população ocupando áreas urbanas, como ficou evidenciado nos totais de mulheres e homens que ocupam tais áreas; também é superior o número de domicílios em áreas urbanas em detrimento das áreas rurais.

No entanto, merece atenção, o fato de que o número total de habitantes do município tem se apresentado com poucas variações, quando se analisa os dados da evolução populacional. Esse fato destoa de certa forma, do que o que vem ocorrendo em outros municípios da Região Sudeste do País. Conforme os números do IBGE, em sua página eletrônica, no ano de 1991, a população de Delfinópolis contava com 6.698 habitantes, caindo para 6.454 no ano de 1996. Em 2000, os valores estavam em 6.577 pessoas e em 2007 o total constava em 6.698; número equivalente ao início dos anos 90. Levando em consideração os dados de 2010, quando a população delfinopolitana era de 6.830, pode-se afirmar que o crescimento populacional tem sido modesto. É possível observar tais variações nos números da população de Delfinópolis por meio da figura 05.

Figura 05 - População de Delfinópolis entre as décadas de 1991 e 2010



Elaborado por FONSECA, 2012 e adaptado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2010

O modesto crescimento populacional de Delfinópolis, destoando, em certa medida, do que pode ser verificado em outros municípios e da tendência de crescimento populacional verificado no próprio estado de Minas Gerais, pode ser melhor compreendido quando comparado com outras escalas. Uma análise mais detalhada pode ser feita com a evolução populacional do estado de Minas Gerais, do Brasil e de Delfinópolis, entre os anos de 1991 e 2010. Os dados indicam o modo como o Estado mineiro teve aumento populacional, assim como também o País presenciou aumento nos números, diferente do modesto crescimento populacional do município em estudo.

De acordo com o IBGE/ Censo 2010, a população do Brasil em 2010 contabilizava 185.712.713 habitantes; no ano de 2000 os totais indicavam 169.799.170 pessoas. É possível observar que houve expressivo crescimento populacional em território nacional. Os valores da região Sudeste do País, ainda de acordo com o instituto de pesquisa, apontavam o total de 77.656.762 habitantes no ano de 2010; sendo que no ano de 2000 os totais eram de 72.412.411. No estado de Minas Gerais, houve, em um intervalo de dez anos, crescimento populacional de mais de 1 milhão de pessoas. Os dados do IBGE apontam que no ano de 2000

a população do Estado estava em 17.891.494 habitantes, ao passo que no ano de 2010 em 19.159.260 habitantes.

Os dados do IBGE/Censo 2010 indicavam em Delfinópolis o total populacional de 6.825 habitantes. No entanto, com os primeiros resultados publicados posteriormente, o valor constava em 6.830. No ano de 2000 o município tinha 6.577 habitantes.

A economia de Delfinópolis tem destaque para a agropecuária, seguida pelo setor de serviços e por fim e em menor escala a indústria. Os dados do IBGE sobre o Produto Interno Bruto (valor adicionado) do município constam em 53.904 (agropecuária); 40.591 (serviços) e 4.543 (indústria).

É possível observar a modesta participação do setor industrial no município mineiro em detrimento dos outros setores. Fica evidente a participação da agropecuária e dos serviços. No entanto, observando os dados do estado de Minas Gerais pode-se perceber como o setor agropecuário tem a menor participação na unidade federativa, que tem em 1º lugar os serviços, seguido pela indústria. A mesma tendência se verifica quando a análise é feita em nível nacional.

Conforme os números do IBGE, no estado de Minas Gerais o setor de serviços em termos de valor adicionado consta em 97.398.820; a indústria 54.306 e a agropecuária 15.568.041. Com base no território nacional, os dados indicam 1.197.774.001 para o setor de serviços, 539.315.998 para a indústria e 105.163.000 para a agropecuária.

Os dados servem para mostrar que Delfinópolis, ao contrário do estado do qual faz parte e da União, tem na agropecuária seu maior valor adicionado; porém deve-se perceber a crescente participação do setor de serviços, que nesse caso não destoa tanto quando comparado com outras escalas. Aliás, tal setor terá respaldo no presente estudo, haja vista que o setor de turismo enquadra-se nesse segmento da economia.

Rodrigues (2003) atenta para o fato de que assim como o setor industrial e agrário desempenha relevante importância no País, o setor terciário, isto é, de comércio e serviços, vem adquirindo importância atualmente devido às tendências globais.

É nesse cenário que as atividades de lazer e turismo vêm assumindo uma importância cada vez mais destacada, sendo consideradas hoje, os setores que mais crescem no mundo e que mais mobilizam recursos – gerando empregos, desempenhando significativo papel na balança de pagamentos e na arrecadação de impostos de muitos países, tanto de capitalismo central quanto do periférico (RODRIGUES, 2003, p. 87, 88).

Conforme a Estatística do Cadastro Central de Empresas (2009), do IBGE, o número de unidades locais era de 153, com o número 845 pessoas em relação à ocupação nesse setor.

De acordo com dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), também do IBGE, o total de estabelecimentos no município era de 663, sendo 301 estabelecimentos agropecuários; 8 voltados ao ensino; 4 à saúde e 350 estabelecimentos de outras finalidades. Os números ainda indicavam 98 edificações em construção.

Os dados ainda apontam que o setor agropecuário é bastante diverso, havendo tanto unidades com lavoura permanente, como lavouras temporárias; áreas plantadas com forrageiras para corte; pastagens naturais etc. Na pecuária há criação de bovinos, eqüinos, suínos, muares, caprinos, ovinos, galos, frangos, vacas ordenhadas, além da produção de leite, ovos, mel de abelha etc. Ainda de acordo as informações do IBGE (2010), na lavoura permanente há bananas, café, laranja, mamão. Já na lavoura temporária constava arroz (em casca), cana de açúcar, feijão (em grão), milho (em grão), soja (em grão) e sorgo (em grão).

De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), tratando sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios brasileiros, é possível constatar que no ano de 1991 o IDH de Delfinópolis era de 0.659, aumentando para 0.752 no ano de 2000. As melhoras podem ser percebidas na renda, onde o IDHM – renda concernente ao ano de 1991 constava em 0.598, passando para 0.664 na década seguinte.

Os dados do PNUD apontam ainda aumento nos números referentes à longevidade no município, sendo o valor de 0.703 o IDHM – longevidade de 1991 e 0.785 no ano de 2000. Os dados indicam ainda que a educação passou de 0.677 em 1991 para 0.807 na década posterior.

Tem sido, no entanto, o setor de serviços que tem prosperado. As atividades turísticas seja o chamado turismo ecológico, de aventura ou turismo em área rural. De acordo com o MMA/IBAMA (2005, p. 15):

Essa área é explorada economicamente com a atividade agropecuária – agricultura de subsistência pouco expressiva e pecuária extensiva com baixa produtividade. Em período recente, a partir de 1998/99, começaram a surgir as pousadas em função do incremento do turismo.

Apesar de a agropecuária mais se destacar na economia de Delfinópolis, o crescimento do setor de serviços serve como indício de que as atividades do terciário, mais especificamente aquelas atreladas ao turismo, apresentam-se como promissoras perspectivas para o desenvolvimento do município.

O TURISMO E AS PERSPETIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O turismo realizado em Delfinópolis tem sido mais voltado a atividades relacionadas à natureza, podendo variar desde o simples descanso em pousadas, contemplando o meio físico local, a fauna a flora; ou com atividades de pesca, passeio por trilhas, visita às cachoeiras, piscinas naturais etc. Destacam-se também opções relacionadas à prática do turismo de aventura, como *rappel*, *trekking*, *off-road* etc.

Tal fenômeno difere-se de certo modo, do turismo que por anos caracterizou determinadas regiões do País, como o turismo litorâneo, por exemplo. A partir de meados dos anos 80 com o Ecoturismo e com turismo ecológico na década de 90, agências de viagens e turismo possibilitaram outras modalidades de viagens, permitindo que se conhecesse um pouco mais sobre regiões interiores do Brasil. Evidentemente que a tônica de cada cidade estava focada em determinados aspectos, algumas voltadas à arquitetura, outras à tradição musical, alimentícia etc.

Ao mesmo tempo em que é possível oferecer atividades de lazer e/ou esportivas, voltadas ao turismo de aventura ou ao turismo ecológico, por exemplo, percebe-se a calma que a região oferece. Na figura 06 uma porção de área verde do município e a presença de água compoendo o cenário local.

Figura 06 - Área verde de Delfinópolis com bancos para descanso



Autora: Celia Andrade da Fonseca

Delfinópolis parece despertar a atenção para um turismo atrelado às atividades de aventura ou atividades de mera contemplação da paisagem que o espaço oferece. Tais práticas passaram a adquirir importância no Brasil nas últimas décadas em várias cidades do território nacional.

O fazer turístico é determinado por variáveis de ordem natural e cultural, que a princípio determinam o potencial de uma localidade e podem se transformar em atrativos. A composição de uma localidade turística e os desdobramentos do fazer turístico envolvem variáveis outras que passam por questões econômicas e de oferta turísticas (...) (TELES, 2009, p.2).

Pires (2002) tratando sobre o início no País de práticas de turismo envolvendo o turismo ecológico – e fazendo um retrospecto de tais práticas – aborda sobre o excursionismo, as atividades de montanhismo, mergulho, exploração de cavernas, contemplação da paisagem, caminhadas, *trekings*, em que permite aos praticantes superar com segurança obstáculos da natureza, premeditando situações adversas em meio à natureza.

A partir desses aspectos, percebe-se a necessidade em hospedagem local, infraestrutura, restaurantes, toda gama de objetos favoráveis à atividade turística no município, atrelados às práticas sustentáveis.

Rose (2002) aponta que o conceito de atrativo turístico é algo que pode variar entre os turistas, pois depende da avaliação que se faz da oferta dos elementos de uma localidade, dos motivos da viagem. Ainda de acordo com o autor, o maior valor do atrativo turístico, pode ser acentuado devido ao caráter de diferenciação que possui. Rose destaca ainda, que os atrativos são divididos em naturais e culturais, sendo o primeiro, exemplificado como montanhas (colinas, montes, serras, picos), planaltos e planícies, parques e reservas de flora, fauna etc.

De acordo com Ansarah (2000) os componentes do produto turístico são divididos em oferta primordial e oferta complementar, sendo a primeira concernente a fauna, flora, montanhas, planície, isto é, os elementos naturais, assim como os culturais (museus, sítios arqueológicos etc). A oferta complementar, ainda de acordo com a autora, refere-se aos sistemas de transporte, infraestrutura, serviços de entretenimento, hospedagem etc. Conforme a autora (p. 25) “Para o consumidor o produto turístico é uma mistura de tudo o que uma pessoa pode consumir, utilizar, experimentar, observar e apreciar durante uma viagem ou estada”.

A publicação OFF – Road Brasil, trata-se de um guia trazendo informações sobre viagens no País. Aborda sobre as condições das estradas, serviços úteis aos viajantes e informações referentes às atividades culturais e turísticas em diversas regiões. Delfinópolis foi matéria da publicação aparecendo como atração turística, sendo “uma das portas de entrada do Parque Nacional da Serra da Canastra (...) Delfinópolis atrai o turista aventureiro por servir como base para passeios no parque e pelas boas atrações que oferece ao redor” (2003, p.120). Ainda de acordo com o guia:

Há vários caminhos que levam ao magnífico Parque Nacional da Serra da Canastra. Um deles é via Delfinópolis, uma pequena e acolhedora cidadezinha distante 420 Km de Belo Horizonte, rodeada de atraentes opções de passeios, principalmente cachoeiras” (OFF ROAD BRASIL, 2003, p.120).

A publicação chama atenção do leitor para as atividades que o turista pode encontrar na região, enfatizando, no entanto, o aspecto de “aventura”, pois tratando do modo de como chegar à Delfinópolis, relata que o caminho é asfaltado para quem viaja sentido São Paulo até Franca e segue até Ibiraci, mas que a travessia por meio de balsa entre Cássia ao município em questão pode ser uma atração.

A partir desse ponto, são estradinhas de terra, subindo em direção à São João Batista, lá do outro lado do parque (...), ou descendo por 25 Km até Cássia, de onde se retorna ao asfalto (...) e de onde se embarca numa balsa, o que pode ser uma atração a mais no passeio (...) (OFF ROAD BRASIL, 2003, p.120).

É notável o modo com que às formas de relevo da região servem para potencializar os aspectos paisagísticos e conseqüentemente o turismo de uma determinada porção do espaço geográfico, possibilitando o desenvolvimento econômico nesse setor. Do mesmo modo, fauna, flora, recursos hídricos, aspectos históricos e culturais, também são tidos como elementos potencializadores do desenvolvimento do setor turístico.

Ainda de acordo com a publicação Off Road Brasil (2003, p.121):

Caracterizado pelos chapadões das serras da Canastra, Zagaia e Babilônia, o deslumbrante relevo do Parque da Canastra guarda em suas entranhas, entre outros tesouros, a nascente do Rio São Francisco. Encravada no Sudoeste de Minas Gerais, entre os municípios de Delfinópolis, São Roque de Minas e Sacramento, essa exuberante reserva esbanja visuais.

A página eletrônica da Prefeitura Municipal de Delfinópolis tem como frase que se destaca, tanto abaixo do nome da cidade quanto na página principal, o dizer “Cidade Natureza aos pés da Serra da Canastra”. As imagens automáticas que aparecem na tela remetem o visitante do sítio eletrônico à idéia de natureza, verde, onde há um praticante de esporte (*rappel*) com a imagem da água caindo sobre si. Outras imagens aludem à tranquilidade local, às cachoeiras, serras e trilhas.

É interessante o fato de a página da Prefeitura enfatizar esses aspectos do município; aliás, há a possibilidade de já na primeira página eletrônica acessar um link que direciona o internauta ao “Serra da Canastra Adventure”. A página contém ainda um mapa especificando como chegar à Serra da Canastra e também os nomes de algumas serras e das diversas cachoeiras que compõem a região. Conforme o *site* da Prefeitura Municipal de Delfinópolis:

O sul da Serra da Canastra abriga um Paraíso Ecológico, Delfinópolis, cidade cercada por serras e montanhas, vales e chapadões que descortinam paisagens fascinantes, uma flora e fauna preservadas típicas do cerrado! Seu principal atrativo são as cachoeiras (...) São mais de 100 opções! As quedas d’água formam piscinas naturais de incrível transparência, que se transformam em sinuosos rios que deságuam na Represa de Peixoto (...)

Em sua obra Paisagem Cultural Brasileira: Região Sudeste, Izzo Júnior (2000, p. 34) cita o Parque Nacional da Serra da Canastra “onde se localiza a nascente do Rio São Francisco e a cachoeira Casca d’Anta, com 180 metros de altura”. O autor trata sobre paisagens naturais protegidas ambientalmente desde a criação do Parque de Itatiaia, entre os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Conti e Furlan (2005) discorrendo sobre a criação de parques nacionais brasileiros e reservas biológicas, afirmam que desde a criação do Parque de Itatiaia, novos parques e reservas biológicas foram criados.

O Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC), que compreende uma área de aproximadamente 200 mil hectares, foi criado em 3 de abril de 1972, por meio do Decreto nº 70.355 e está situado na região sudoeste do Estado de Minas Gerais, abrangendo os municípios de São Roque de Minas, Sacramento, Delfinópolis, São João Batista da Glória, Capitólio e Vargem Bonita (MMA/IBAMA, 2005, p3).

Apesar de a cachoeira Casca d’Anta e a nascente do Rio São Francisco não estarem no território de Delfinópolis, é válido e importante citar tais elementos da natureza devido ao fato de que estão no Parque Nacional da Serra da Canastra e em municípios próximos.

De acordo com Simone Aparecida Leite o Centro de Apoio existe há três anos; a funcionária trabalha no local há 10 meses. A entrevistada, tratando sobre os principais atrativos de Delfinópolis elenca uma série de cachoeiras e a distância da cidade:

Cachoeira Serro Alegre (1,5 Km da cidade); Ézio (10 Km); Claro Casa de Pedra (6 Km); Paraíso (9 Km da cidade); Luquinha e Lobão (33 Km da cidade); Paraíso Selvagem (35 Km da cidade); Maria Augusta (73 Km da cidade); Vale do Céu (80 Km da cidade); Quilombo (80 Km da cidade); Santo Antônio (8 Km da cidade); Corredeiras Santo Antônio (14 Km da cidade); Cachoeira Águas Quentes (22 Km da cidade); Zé Carlinho (27 Km da cidade); Cachoeira do Ouro (34 Km da cidade).

Segundo Leite o município tem cinquenta pousadas e o total de turistas que passam pelo Centro de Apoio ao Turista está entre 500 a 600 pessoas, no entanto, Leite ressalta que “não são todos os turistas que param no centro”. De acordo com a entrevista, os meses de janeiro, fevereiro, julho e dezembro são os mais procurados no município.

Ainda conforme Leite o que as pessoas mais buscam no Centro de Apoio ao Turista são informações referente às pousadas, as cachoeiras, camping, restaurantes, trilhas, mas não

muito sobre esportes radicais. Simone ressalta a procura de muitas pessoas pela Serra da Canastra e que geralmente a maioria das pessoas que buscam conhecer o município são provenientes de São Paulo.

O Centro de Apoio ao Turista funciona de segunda a domingo. De acordo com Simone “de segunda a quinta das 9h00 às 15h00, sexta a domingo das 8h00 às 16h00, feriados das 8h00 as 16h00”. No local são oferecidos, conforme Leite, cartões postais da cidade, mapas, guia, cartões de pousadas etc.

Sobre o fato de o município conscientizar as pessoas sobre a importância em manter os locais visitados sem afetar o meio ambiente, Leite afirma que sim, e que os donos de pousadas procuram dialogar com os turistas sobre o lixo. Ao ser indagada se acredita que os pontos que hoje são tidos como atrativos turísticos no município, tinham no passado a importância que tem hoje, a funcionária acredita que não, dizendo que “no passado não tinha tantos turistas como agora”.

A página eletrônica da Prefeitura Municipal de Delfinópolis ressalta ainda o fato de a região ser propícia a prática de atividades esportivas, tais como “caminhadas, esportes náuticos, mountain bike, moto-trail, off road, pesca esportiva, rapel, entre outros”.

O *site* aborda de modo significativo essa característica da natureza e do turismo de aventura. A partir daí outros aspectos são citados, tais como o artesanato, as pousadas, restaurantes, alambiques, bordados, pintura etc. A natureza aparece como a tônica do município, tendo ressaltados aspectos geográficos da região. Na página eletrônica afirma: “Em todas as suas serras, o turista se surpreende tanto com as paisagens vistas do alto e de seus morros, quanto com os vales, chapadões e planaltos, contornados por conjuntos hidrográficos riquíssimos (...)”.

No ano de 2005 o Guia Quatro Rodas, publicação da Editora Abril citou Delfinópolis com dicas de pousadas, restaurantes, trilhas, piscinas naturais e cachoeiras. A publicação citou ainda o Turismo de Aventura.

De acordo com Rose (2002) tratando sobre o turismo de aventura e seu significado, exemplifica citando atividades realizadas por pessoas que buscam fortes emoções, em locais inóspitos, tornando-se assim atividades atraentes e emocionantes, destacando-se as práticas de *rapel*, alpinismo, *rafting*. Ainda conforme o autor:

Praticado por pessoas que apreciam a natureza. Destacam-se os residentes em países desenvolvidos, industrializados, que buscam manter contato com os elementos que já desapareceram das grandes cidades. O objetivo desses visitantes é apreciar a beleza do ambiente, respirar ar puro e registrar fotos e filmes os elementos da fauna e da flora (ROSE, 2002, p. 9).

Evidentemente que tais atividades devem ser realizadas de modo sustentável, sempre respeitando o meio ambiente. Nesse caso, a importância de ações tanto do âmbito Federal, Estadual e municipal, empresariado local, municípios no sentido de que o turismo possa causar impactos positivos e não negativos. A criação das unidades de conservação é um exemplo de medidas calcadas na sustentabilidade. De acordo com o MMA/IBAMA (2005, p. 1):

O estabelecimento de unidades de conservação (UCs) tem sido adotado por muitos países como uma das estratégias mais eficazes de garantir o acesso de nossos descendentes aos bens materiais e espirituais propiciados por esses espaços

É possível perceber o modo como significativa parte das pousadas do município ressalta em suas páginas eletrônicas os aspectos físicos, de relevo, da vegetação característica de cerrado, as cachoeiras, piscinas naturais e trilhas que a região oferece como atrativos turísticos. Ao mesmo tempo percebe-se que há preocupações no sentido de que o visitante saiba que tais atividades estão calcadas em práticas que visam e buscam a sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da economia em Delfinópolis estar mais voltada ao setor agropecuário, nos últimos anos o município tem se destacado em função do crescimento do turismo, principalmente devido às características que o local apresenta, com um significativo número de cachoeiras e serras que compõem o espaço geográfico.

Para o turista ou visitante, interessado na contemplação de elementos da natureza, descanso, passeio por trilhas, ecoturismo, na prática de esportes de aventura entre outras possibilidades, o espaço tem se apresentado como promissor para tais atividades. Com isso, tem surgido pousadas no município com o intuito de oferecer ao turista a possibilidade de atividades em meio aos atrativos naturais.

O desenvolvimento do turismo como atividade econômica pode impulsionar ainda mais o setor de serviços, pois tem sido esta a tendência do município. O turismo como atividade que gere renda e impulse a economia local, aproveitando das potencialidades naturais que a região oferece é bastante válido, desde que feito de forma sustentável, respeitando a legislação ambiental e práticas de manejo adequadas para um meio ambiente sustentável.

A presença da Serra da Canastra, podendo ser avistada de diferentes pontos do município, sem dúvida é um dos aspectos que mais chama atenção em Delfinópolis, desde a travessia do Rio Grande, na Represa de Peixoto, a partir de Cássia, onde é possível notar o grande volume de água que margeia parte do município.

As atividades desenvolvidas pelas pousadas parecem evidenciar que o município está consciente da importância de práticas ambientais adequadas para um desenvolvimento sustentável, com respeito ao meio ambiente. O fato de parte do Parque Nacional da Serra da Canastra ser uma unidade de conservação criada por lei no ano de 1973 e abranger em torno de 41% do território de Delfinópolis é extremamente válido para que o município aprimore ainda mais as práticas ambientais em direção à sustentabilidade.

As características geológicas, de relevo, de vegetação, hídrica, têm feito de Delfinópolis um local que passou a adquirir maior importância em meios de comunicação, tais como publicações voltadas ao turismo e práticas de esportes de aventura, diferentemente do que poderia ser observado quase cinco décadas atrás, quando esse tipo de atividade não era comum no País. O espaço geográfico do município mineiro é bastante favorável para que a economia do setor turístico possa agregar valor à região, no entanto, é preciso sempre buscar formas de que os benefícios sejam para todos os munícipes, tanto aqueles que se dedicam às atividades voltadas a esse setor, quanto aos que se dedicam a outros setores da economia. Também que se possa distribuir renda para que todos, inclusive àqueles que se encontram fora do mercado de trabalho, vejam os recursos provenientes do turismo refletidos na qualidade de vida e bem estar da população local.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Teoria geral do turismo. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). **Turismo: como aprender, como ensinar**. Volume 2. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2000.

BITAR, Omar Yazbek. **Meio ambiente & geologia**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. Geocologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandy Luciano Sanches (org). **Geografia do Brasil**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em 20 de Dezembro de 2011.

IZZO JÚNIOR, Alcino. **Paisagem cultural brasileira: região sudeste**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2000.

MMA/IBAMA 2005. **Plano de manejo**, resumo executivo. Parque Nacional da Serra da Canastra. Disponível em: <http://www.serracanastra.com.br/parque/PM_PNSC_Resumo_Executivo.PDF>. Acesso em 30 de Dezembro de 2011.

OFF-ROAD BRASIL, São Paulo: Empresa das Artes, Editora Nobel, 2003.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

PNUD – Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas>> acesso em 05 de janeiro de 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DELFINÓPOLIS. Disponível em: <<http://www.delfinopolis.com.br/site>> Acesso em 25 de Dezembro de 2011.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Geografia do turismo: novos desafios. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 3 ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo: planejamento e marketing**: aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas. Editora Manole, 2002.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 8ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches. Os fundamentos da geografia da natureza. In: ROSS, Jurandy Luciano Sanches (org). **Geografia do Brasil**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

TELES. Reinaldo Miranda de Sá. **Fundamentos geográficos do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.